

MARIA ELCIANE SILVA DE AMORIM

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UnB
para obtenção do grau de licenciado em Música.
Orientador (a): Prof.^a Simone Lacorte**

**RITMOS E EXPRESSÃO CORPORAL: PRÁTICAS
PEDAGÓGICO-MUSICAIS PARA UMA ESCUTA MUSICAL
ATIVA E FORMAÇÃO DE PLATEIA**

Orientador (a): Simone Lacorte Recova

Examinador (a): Simone Lacorte Recova

Examinador (a): Emerson Gaspar da Rosa

Brasília, 07 de Dezembro de 2012.

Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados de uma experiência vivenciada durante o Trabalho e Recital de Conclusão de Curso da Universidade de Brasília, modalidade à distância, em uma escola de Ensino Médio da cidade de Cruzeiro do Sul – AC. Nesse artigo, é discutido e analisado de que forma a escuta musical pode ser ampliada e/ou transformada a partir das oficinas de ritmo e percussão corporal, do recital didático e da formação de plateia com foco no desenvolvimento de uma escuta crítica e reflexiva. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação e os instrumentos de coleta de dados foram os questionários de avaliação diagnóstica, avaliação das oficinas e do recital didático, entrevistas, filmagens e registros fotográficos. Emerge dos resultados que a escuta e os significados que os jovens atribuem à música estão inteiramente ligados às suas experiências musicais. As oficinas de ritmo e percussão corporal e do recital didático contribuíram para que os alunos apresentassem um progresso quanto à autonomia corporal, favorecendo a compreensão da estrutura rítmica, assim como a estimulação da expressão corporal.

Palavras-chave: ritmo; percussão corporal; recital didático.

Introdução

A música está presente e se manifesta em diversos contextos sociais, nos quais os indivíduos lhe atribuem diferentes funções e significados, e os meios de comunicação facilitam bastante o acesso à música, causando forte influência sobre as chamadas tendências musicais. Nesse sentido, Camargo (1994) afirma que é por meio da música que o ser humano tem a capacidade de transmitir seus sentimentos e emoções, acoplados às práticas musicais e movimentos do corpo.

“Todo ser humano é dotado do instinto rítmico, que se manifesta mesmo do seu nascimento, através dos batimentos cardíacos e posteriormente, da respiração ou ato da fala. (...) O ritmo ordena também as formas básicas de locomoção do homem em toda a sua existência, através da frequência, acentuação, espaço, forma, tensão, relaxamento, movimento, repouso”. (CAMARGO, 1994)

O ritmo existe em todo o universo, sendo a base para uma melodia e de uma forma ou de outra, acaba por reger as ações do indivíduo, levando em consideração que o mesmo já é dotado de um instinto rítmico (MONTEIRO; ARTAXO, 2000). Essa afirmação pode ser facilmente exemplificada no momento em que um músico, por exemplo, toca uma determinada peça e expressa por meio da mesma todas as suas emoções ao balançar o corpo e os pés. Pensando nessa integração que há entre o corpo e a música, Santiago (2008), relata a respeito da importância de se usar o corpo “como agente musical, que cria ações musicorporais”.

“[...] podemos entendê-lo [o corpo] como agente do nosso trabalho artístico, como parte integrante da Gestalt ser humano, CORPO-MENTE-ESPÍRITO, entendendo o corpo enquanto corporeidade e partindo de uma abordagem libertadora”. (TOURINHO; SILVA, 2006, p. 37 apud SANTIAGO, 2008, p. 46)

A música está presente na vida dos indivíduos, em casa, no trabalho, na rua, no carro, na escola, em atividades esportivas, jogos, casas noturnas, bares, salas de concerto, e em vários outros momentos, causando diversas reações nos indivíduos, tais como: prazer, bem estar, alegria, amor. Pesquisas realizadas por Swanwick mostram como a música, por meio dos elementos que a constituem – ritmo, melodia, harmonia, forma, etc. – tem a sua importância na sociedade, tanto na formação de músicos quanto na formação de cidadãos (SWANWICK, 2003).

Mediante as afirmações citadas acima, é necessário sensibilizar os ouvidos para entender a escuta como prática musical consciente. Para Bastião (2003, p. 01) a apreciação musical “é uma área do conhecimento, uma forma de se relacionar com a música que envolve muitas maneiras de ouvir e comportar-se perante o estímulo sonoro”. A partir dessas reflexões, se faz necessária a compreensão acerca do que se está ouvindo, mantendo um pensamento crítico daquilo que se ouve, e por meio de atividades musicais que envolvam a análise dos elementos presentes nas músicas é que se chega a uma escuta musical ativa.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo geral analisar de que forma a escuta musical pode ser ampliada e/ou transformada a partir das Oficinas de Ritmo e Percussão Corporal, do Recital Didático e de formação de plateia, desenvolvendo uma escuta crítica e reflexiva. Como objetivos específicos: explorar as possibilidades expressivas e rítmicas do próprio corpo; envolver os alunos no fazer musical direto através da apreciação, execução e performance nas Oficinas de Percussão Corporal; construir o conceito de ritmo através da descoberta e execução de células rítmicas corporais; fazer uma relação entre as atividades pedagógico-musicais do Recital Didático e das Oficinas no ambiente escolar e na formação de plateia.

Desenvolvimento

1.1. O corpo e a escola

No que se refere às pesquisas sobre a expressão corporal, é possível afirmar que a prática do movimento corporal é de fundamental importância na educação musical. Dalcroze, Orff, Willems e Gainza ressaltam muito bem tal afirmação, tendo em vista que os autores deram ênfase ao corpo de diversas formas. Dalcroze foi um dos pioneiros na abordagem do corpo como

ferramenta pedagógico-musical, pois identificou que as crianças necessitam aprender a música não somente pela audição, mas também por meio de movimentos corporais.

Ciavatta (2003, p. 106-107) confirma as afirmações de Dalcroze, ressaltando a importância de o corpo no fazer musical, seja andando ou batendo os pés, onde ambos são princípios para o despertar de uma consciência rítmica. Willems (1987) citado por Bündchen (2005) em sua pesquisa, segue a mesma linha de raciocínio, criando uma série de padrões rítmicos a serem trabalhados com as crianças, mantendo uma relação estreita entre ritmo musical e o movimento corporal. A música provoca sensações e diversos movimentos corporais mediante a escuta.

Sendo assim, é possível considerar o corpo como um componente importante no processo de construção do conhecimento musical, tendo em vista que os alunos são capazes de, por meio do movimento e expressão corporal, exteriorizar tudo o que estão sentindo e vivendo. Dessa forma, de acordo com a importância que o movimento corporal tem dentro do desenvolvimento expressivo, é possível estabelecer uma relação entre corpo e música a partir de um ritmo, o que implica na expressão do corpo, favorecendo a comunicação entre os indivíduos.

De acordo com Goodson (1992), a atividade de formação de plateia deve levar em consideração também a familiaridade que os alunos possuem com suas músicas comuns no dia a dia dos mesmos, às quais eles atribuem significados e proporcionar uma interação entre o público e as músicas do recital, inserindo novos estilos musicais. Assim, o autor afirma que

“[...] as experiências de vida e o ambiente sociocultural são obviamente ingredientes-chaves da pessoa que somos, do nosso sentido do eu. De acordo com o quanto investimos no nosso eu, no ensino, na nossa experiência e no nosso ambiente sociocultural, assim concebemos a nossa prática... Portanto, para que uma nova aprendizagem seja significativa é importante que ela esteja relacionada com as experiências de vida e o ambiente sociocultural dos alunos. Esse princípio é também pertinente para a apreciação musical”. (GOODSON, 1992, p. 71-72)

Para Gainza (1986, 1984), o movimento corporal possibilita a aproximação da linguagem musical, rítmica. Sendo assim, o corpo é considerado como um instrumento de percussão, de acordo com a autora, e que pode produzir diversificados timbres à medida que se explora as várias partes do corpo, tais como pés, mãos, dedos, etc., utilizando combinações. É necessário, então, que haja um controle do corpo por meio da coordenação motora. Dessa forma, poder interagir com a música durante a prática pedagógica, torna o aluno mais criativo, crítico e reflexivo. Entretanto, o professor precisa estar aberto às mudanças para que possa instigar seus alunos à composição, críticas, planejamentos.

1.2. O Projeto

Esse artigo faz parte da disciplina de Trabalho e Recital Conclusão de Curso (TRCC) para obtenção do grau de licenciado em Música pela Universidade de Brasília. O trabalho iniciou-se em uma disciplina bimestral do penúltimo semestre do curso chamada Elaboração de Projeto Final de Curso (EPFC). Durante a EPFC foi dado início a um trabalho em conjunto com a finalidade de investigar sobre as atividades pedagógico-musicais que contribuíam para a formação de plateia, enfatizando o recital didático e as oficinas, assunto esse previamente definido pela coordenação do curso. No decorrer da disciplina, foi principiada a elaboração de uma monografia, onde todos os envolvidos escolheram uma mesma escola de Ensino Médio da cidade de Cruzeiro do Sul, AC para a aplicação do projeto, sendo que cada um deveria ministrar as oficinas – com o conteúdo comum a todos os acadêmicos do grupo – em salas diferentes. E assim foram escolhidas as turmas 1º ano “B”, 2º ano “F”, 3º ano “B” e 3º ano “C”.

Antes da visita à escola escolhida, os acadêmicos elaboraram o questionário diagnóstico para aplicá-lo às referidas turmas. Dessa forma, o trabalho foi desenvolvido em grupo até o final da disciplina de EPFC, estendendo-se apenas na realização do recital didático, já na disciplina de TRCC, tendo em vista que nesse momento, os acadêmicos do grupo deveriam escolher um assunto que mais chamou a atenção durante toda a aplicação do projeto para fazer um artigo de forma individual, o que levou à investigação do tema deste estudo: “Ritmos e Expressão Corporal: práticas pedagógico-musicais para uma escuta musical ativa e formação de plateia”.

Antes da realização desse projeto, foi necessário fazer uma análise das vivências musicais do público-alvo envolvido, suas práticas, gostos e conhecimentos musicais. A partir dessa etapa, o trabalho tornou-se individual e, para tanto, foi realizada uma coleta de dados em cinco fases: a) na primeira, foi realizada a pesquisa bibliográfica; b) na segunda, foram aplicados os questionários diagnósticos sobre vivências musicais a fim de obter informações necessárias para a elaboração das oficinas e escolha do repertório para o Recital Didático; c) na terceira, houve a elaboração, aplicação e avaliação das oficinas; d) na quarta, houve a elaboração e apresentação do Recital Didático, bem como a avaliação do projeto; e) a quinta foi destinada à elaboração deste artigo, com seus respectivos resultados e análises.

A escolha do tema “Ritmos e Expressão Corporal: práticas pedagógico-musicais para uma escuta musical ativa e formação de plateia” surgiu à medida que a pesquisadora deste artigo passou por experiências em sala de aula que mostraram que na maioria das instituições escolares é difícil encontrar trabalhos voltados para a expressão corporal e o ritmo, seja nas aulas de música ou em outra disciplina. O educador, então, deve proporcionar aos alunos atividades e experiências corporais e socioculturais que lhes permitam o uso da criatividade, da espontaneidade, o que poderá gerar significados às emoções, práticas e atividades do cotidiano

de uma maneira mais natural. E dessa forma, a proposta deste projeto pode contribuir para um fazer musical, utilizando a apreciação, execução e performance, tendo em vista que as atividades de recital didático, das oficinas e formação de plateia podem colaborar na ampliação do repertório musical dos ouvintes e transformar, conseqüentemente, a escuta passiva em uma escuta musical ativa.

Para tanto, este artigo conta com algumas questões norteadoras fundamentais: De que forma a escuta musical e os significados atribuídos à música podem ser ampliados e/ou transformados a partir das Oficinas e do Recital Didático? De que maneira as “Oficinas de Ritmo e Percussão Corporal” podem desenvolver uma escuta crítica e reflexiva nos ouvintes e contribuir para a ampliação o repertório musical dos alunos? Como o Recital Didático pode ser explorado e desenvolvido em um ambiente escolar?

Metodologia

O método de Pesquisa-Ação foi adotado, tendo em vista que esse procedimento metodológico permite que a pesquisadora intervenha dentro da problemática levantada, analisando-a e construindo soluções. E este é um tipo de investigação que tende a “desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática” (ENGEL, 2000, p.182). Assim, os participantes desse tipo de pesquisa estão envolvidos de maneira cooperativa e participativa, e o professor passa por um processo de reflexão das ações ocorridas, tendo uma maior clareza de sua prática em sala de aula.

No decorrer da coleta de dados, a técnica de entrevista foi escolhida como principal instrumento de coleta de dados, onde foi realizada uma pesquisa quantitativa por meio de questionários com questões abertas e fechadas. Durante toda a aplicação do projeto, foi feito um **diário de campo** com a finalidade de anotar e melhor analisar as dificuldades, problemas e soluções encontradas na elaboração, organização e realização das oficinas e material didático. Além da gravação em vídeo das Oficinas e do Recital Didático para posterior análise.

Participantes e cenário de estudo

O público-alvo do estudo em questão foram alunos do Ensino Médio da escola Professor Flodoardo Cabral, de Cruzeiro do Sul - AC, com faixa etária entre 16 e 19 anos. Essa escola pertence à rede estadual de ensino e funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, com turmas do 1º ao 3º anos do Ensino Médio. Para a escolha da escola, primeiramente, foi realizada

uma observação dos alunos que iriam participar do projeto, dos gostos musicais dos mesmos e como se relacionam com a música, seja ouvindo, tocando algum instrumento ou cantando.

Além disso, há uma boa relação entre a pesquisadora, a direção da escola e os alunos, em decorrência de estágios e outras práticas musicais desenvolvidas ao longo do curso de Licenciatura em Música. E como resultado dessa observação, é perceptível o envolvimento da escola com a música, onde os alunos participam de fanfarras, grupos de danças, shows de calouros, projetos musicais, dentre outras práticas. Sendo assim, o projeto foi desenvolvido com os alunos do 3º ano “B” e 3º ano “C”.

Planejamento

Após o contato com a direção da escola, foi apresentada a proposta do trabalho de conclusão de curso e as possíveis datas para aplicação dos questionários, negociação do local onde seriam realizadas as Oficinas e o Recital Didático. Seguindo essas informações, foi elaborado e aplicado às turmas selecionadas o questionário sobre vivências musicais, com o objetivo de analisar as preferências dos alunos quanto ao estilo musical, práticas e atividades musicais, possibilitando a elaboração das oficinas e do programa para o Recital Didático. A pesquisadora considerou as respostas dadas pelos alunos no questionário diagnóstico sobre vivências musicais, o repertório para o Recital Didático, bem como os conteúdos e atividades a serem trabalhadas nas Oficinas foram escolhidos e elaborados para o planejamento e organização das demais etapas.

Durante as oficinas, foi elaborado um planejamento de aula, seguindo um roteiro para melhor organização e as atividades musicais realizadas com os alunos auxiliaram os ouvintes na reflexão e familiarização de diferentes gêneros musicais, bem como na compreensão dos elementos presentes nas músicas por meio da percussão corporal rítmica. Foram levadas, ainda, em consideração as vivências musicais dos alunos e a também ampliação do repertório e a escuta musical crítica e reflexiva dos mesmos.

Essa questão é apontada e trabalhada neste artigo, que envolve práticas pedagógico-musicais voltadas para a percepção de músicas ritmicamente utilizando a percussão corporal, integrando a apreciação, a execução e a improvisação. E para que os alunos pudessem avaliar o que foi aplicado nas oficinas, ocorreu a elaboração de um questionário com questões fechadas e abertas, na finalidade de que os alunos tenham mais liberdade de comentar e emitir suas opiniões e sugestões.

O Recital Didático foi realizado no auditório da escola Professor Flodoardo Cabral para um público de aproximadamente 115 alunos, das turmas 1º ano “B”, 2º ano “F”, 3º ano “B” e 3º

ano “C”, os quais participaram das oficinas. O repertório selecionado para o Recital Didático levou em consideração, primeiramente, o gosto musical dos alunos mediante aplicação e análise do questionário diagnóstico de vivências musicais.

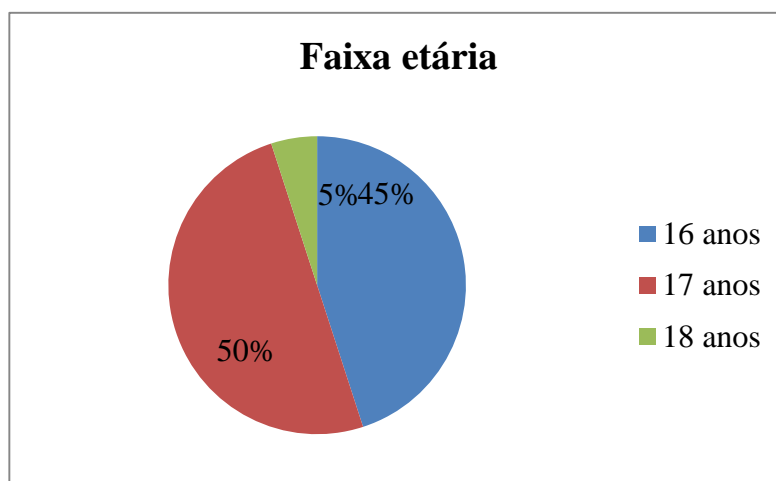
Ainda nessa fase, foi elaborado o material didático com um formato motivador e servindo de estímulo para os alunos, com textos, imagens e dinâmicas para melhor aprendizagem dos conteúdos trabalhados tanto nas Oficinas quanto no Recital Didático, resultando em um Encarte Ilustrativo. O repertório foi composto por 10 músicas, incluindo as peças solo e em conjunto que envolvem peças trabalhadas no decorrer do Curso de Licenciatura em Música e músicas populares de vivência dos componentes do grupo. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário com questões abertas e fechadas para ser respondido após o Recital pelos ouvintes.

Resultados e discussão

Perfil dos estudantes

Os questionários foram entregues na escola de Ensino Médio Professor Flodoardo Cabral, e abordaram questões sobre a vivência musical dos alunos, o desempenho nas Oficinas e no Recital Didático para os alunos do 3º ano “B”. Todos os questionários foram respondidos e entregues a pesquisadora no mesmo dia da aplicação.

Sendo assim, o questionário diagnóstico sobre vivências musicais foi aplicado com os alunos do 3º ano “B” e 18 alunos responderam. A maior parte da turma, exatamente 61%, é composta do sexo feminino e 39% correspondem ao sexo masculino, com a faixa etária de 16 anos (45%), 17 anos (50%) e 18 anos (5%).



FONTE: Questionário de avaliação das Oficinas

Vale ressaltar que algumas questões de múltipla escolha ultrapassaram a porcentagem de 100%, tendo em vista que os alunos marcaram mais de uma opção. Perpassando pela análise sobre a vivência musical dos alunos, é possível mencionar que 100% ouvem música todos os dias, de acordo com a questão sobre a frequência com que os mesmos ouvem música.

Foi analisado que a música está presente no cotidiano dos alunos de alguma forma, por meio de diversas mídias eletrônicas. Destaca-se então que há a importância de se elaborar um projeto de estudo voltado para a escuta musical, no intuito de refletir, de maneira mais crítica, as músicas que são ouvidas, músicas que são divulgadas pela mídia.

No que se refere à vivência musical dos alunos, percebe-se que a escuta musical é uma das práticas mais frequentes dos jovens respondentes, o que mostra que o tema do projeto – “Ritmo e Expressão Corporal: práticas pedagógico-musicais para uma escuta musical ativa e formação de plateia” – tem relação com essa situação, tendo em vista que o trabalho irá envolver a forma de escuta e o que os jovens ouvem, apontando para os materiais sonoros das músicas, a fim de que os mesmos possam ter uma ampliação da escuta ativa e reflexiva, e não meramente passiva e descompromissada. E como relata Swanwick (2003, p. 50), “entender como a música funciona” deve ser o primeiro passo para que haja uma escuta mais ativa, mais direcionada com os elementos de uma música. Faz-se necessário, então, que o indivíduo faça uma reflexão sobre o que se está ouvindo, mantendo uma postura crítica. E para isso, a educação musical enfatizando a escuta ativa tem sua relevância.

Para que o indivíduo exerça uma escuta ativa, é necessário pensar e analisar, de forma mais direcionada, para os “materiais sonoros, efeitos, gestos expressivos e estrutura da peça” (SWANWICK, 2003, p. 66). E com relação ao ritmo, estilo e melodia, que também foram bastante citados, os mesmos representam que os jovens “trazem consigo um domínio de compreensão musical” (SWANWICK, 2003, p. 66) mesmo não tendo tido contato com aulas de música anteriormente.

Oficinas

O questionário de avaliação das oficinas foi respondido por 36 alunos e durante a aplicação foram levadas em consideração a apreciação, a composição e a performance como parâmetros centrais no fazer musical e de grande importância para a aprendizagem musical dos alunos. Dessa forma, as atividades foram pensadas e planejadas no intuito de proporcionar aos alunos momentos de interação com a apreciação, a composição, a performance e a improvisação.

Um dos critérios utilizados para a elaboração das atividades das Oficinas era planejar algo que os alunos pudessem compreender facilmente e desenvolver a compreensão musical. Para isso, procurou-se proporcionar aos alunos o contato com o ouvir, o criar, o improvisar e o

executar, tudo de maneira muito expressiva. Durante o desenvolvimento das atividades, pôde-se perceber o interesse dos participantes em experimentar as células rítmicas, produzir algum som com o corpo e deixar correr solta a criatividade. Em decorrência disso, é possível citar Loureiro (2004) que relata que

“qualquer pessoa pode fazer música e se expressar através dela, desde que sejam oferecidas condições necessárias para a sua prática. Quando afirmamos que qualquer pessoa pode desenvolver-se musicalmente, consideramos a necessidade de tornar acessível, às crianças e aos jovens, a atividade musical de forma ampla e democrática” (LOUREIRO, 2004, p. 66).

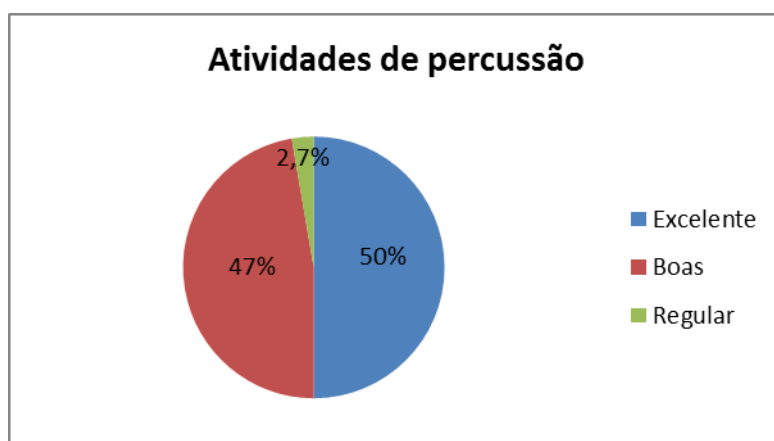
As atividades que fizeram parte das oficinas foram criadas tendo como base o questionário diagnóstico aplicado aos alunos de cada turma participante, onde eles puderam expor suas preferências musicais e um pouco de suas vivências musicais. Dessa forma, as oficinas serviram para preparar os alunos musicalmente para o que iria ocorrer no Recital Didático.

Foram ensinadas células rítmicas de samba, rock e funk, sendo executadas por meio da percussão corporal, cada uma com suas respectivas músicas para demonstração aos alunos. Assim, as músicas escolhidas foram: “O Sol” (Jota Quest), “Quero te encontrar” (Claudinho e Buchecha) e “Devagar, devagarinho” (Martinho da Vila). Após as demonstrações e assimilação das percussões corporais pelos alunos, foi solicitado que se dividissem em grupos, escolhessem uma canção de sua preferência e executassem uma célula rítmica (samba, rock ou funk), mediante sorteio. Houve a divisão de quatro grupos no 3º ano “B”, sendo que as músicas escolhidas por eles foram: Renata (Latino)/ funk; À sua maneira (Capital Inicial)/ rock; Mulheres (Zeca Pagodinho)/ samba; e Atirei o pau no gato (autor desconhecido)/ rock.

Houve grande envolvimento dos alunos com a atividade, tendo em vista que durante todo o processo e, principalmente, durante as apresentações, os alunos realizaram improvisos, utilizaram a dinâmica, a voz e entenderam a proposta de utilizar o corpo como instrumento musical. De maneira geral, o resultado final das oficinas foi positivo e atingiu as expectativas esperadas, mostrando que os alunos fizeram uso da criatividade e de alguns conhecimentos musicais que já possuíam, tais como: noções de ritmo, execução de instrumentos, noções de canto, etc.



Quando questionados sobre a avaliação das atividades de percussão corporal realizadas nas Oficinas, 50% dos alunos qualificaram as mesmas como excelentes; 47,3% como boas e 2,7% como regular.



FONTE: Questionário de avaliação das Oficinas

Diante dos dados mostrados acima, é perceptível que as Oficinas tiveram grande aceitação por parte dos alunos participantes. Sendo assim, levar para a sala de aula atividades

pedagógico-musicais que permitam um envolvimento direto com o fazer musical de maneira contextualizada é de fundamental importância.

No aspecto que concerne à atuação do professor, é possível afirmar que 69,5% dos participantes responderam que foi excelente. Os dados mostraram que a atuação do professor se deu de maneira satisfatória, segundo a opinião dos participantes. O que pode ser considerado um ponto positivo tanto para o modo como o professor agiu em sala de aula quanto com relação à aceitação do ensino de música nas escolas, tendo em vista que sua formação como docente de música é bastante significativa para que os alunos se sintam motivados a participar das aulas de música, desenvolvendo um aprendizado produtivo e significativo.

A maioria dos alunos teve uma experiência musical significativa por meio das atividades com as células rítmicas do samba, do funk e do rock e puderam criar/improvisar outras. Sendo assim, a composição ou criação musical é necessária para que se adquira uma vivência musical consciente, onde, segundo França e Swanwick (2002), a composição “(...) é o processo pelo qual toda e qualquer obra musical é gerada” (p. 8).

O que aprenderam?

Com relação ao que os alunos aprenderam nas Oficinas, 69,5% avaliaram como excelente; 27,8% como muito boa e apenas uma aluna (2,7%) considerou regular o que aprendeu com as atividades, mas justificou sua opinião por meio da pergunta aberta contida no questionário, onde os alunos tinham a oportunidade de ficar à vontade e escrever o que mais haviam gostado durante a experiência de Ritmo e Percussão Corporal das Oficinas e o porquê de tal resposta.

“Eu gostei mais do primeiro dia porque no segundo me senti entediada, devido eu não poder ouvir as músicas que meus colegas estavam apresentando, pois sou surda”. “Gostei mais da dinâmica do passa a flecha. Porque precisava de atenção e foi divertido. E acompanhar músicas foi mais difícil pra mim porque sou surda”. (Aluno 1, 16 anos, 3º ano “B”).

Por fim, quanto às sugestões citadas pelos alunos foi possível analisar que a maioria dos alunos elogiou as Oficinas e o desempenho dos professores, as atividades realizadas e o modo como descobriram que o corpo também pode ser usado como instrumento musical, conforme relatos abaixo:

“Foi bem legal, aprendemos uma modalidade diferente de fazer música e isso só aumenta o nosso Q.I.” (Aluno 2).

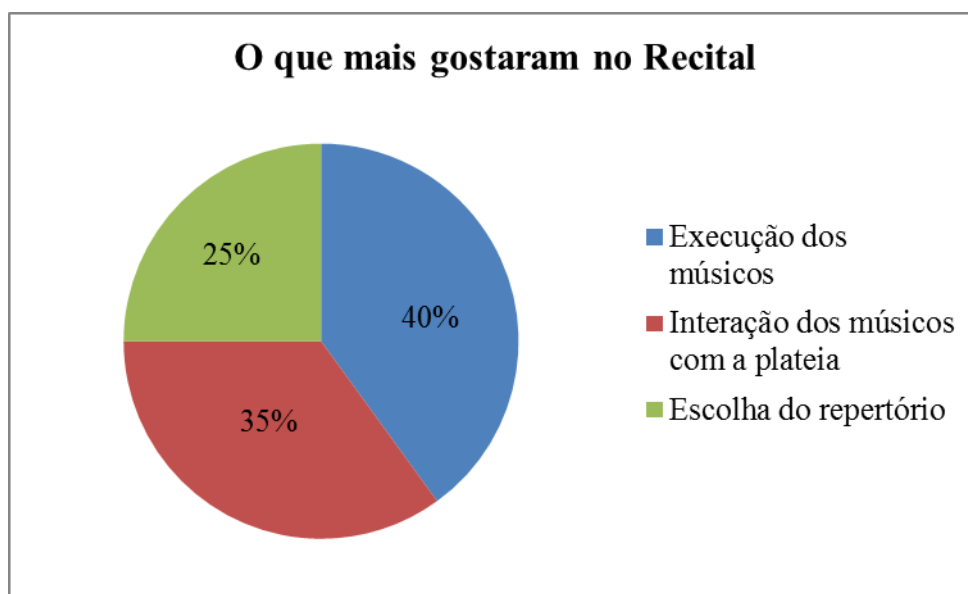
“Mais um aprendizado, onde adquirir conhecimentos e isso é sempre bom e todos os professores são atenciosos e cuidadosos com o que fazem” (Aluno 3).

Emerge dos dados obtidos, que de maneira geral, os alunos demonstraram um excelente resultado no que diz respeito à aprendizagem dos conteúdos das Oficinas, onde foi sempre enfatizado o ampliar e o aprimorar do conhecimento musical dos ouvintes. Além disso, o ambiente onde foram ministradas as Oficinas puderam proporcionar diversas experiências de aprendizagens e discussões sobre o modo como cada aluno vivencia a música.

Recital Didático

O questionário de avaliação do recital didático foi respondido por apenas 20 alunos dos 36 que participaram. No que diz respeito ao Recital Didático e à formação de plateia, é possível afirmar que tais atividades contribuem para que a apreciação passiva seja transformada em uma escuta ativa, atenta e reflexiva. E para que isso aconteça, deve-se pensar muito bem na escolha do repertório e no momento de interagir com o público. (SWANWICK, 2010).

O gráfico abaixo mostra o que os alunos mais gostaram no Recital Didático:



FONTE: Questionário de avaliação das Oficinas

Assim, é possível perceber que a maioria dos participantes que respondeu ao questionário esteve atenta à execução dos músicos, tendo em vista que a atividade foi criada no intuito de proporcionar atividades significativas que promovam a apreciação, com exploração de sons, improvisos e execução de diferentes músicas. Além disso, o gráfico mostra também que os alunos gostaram de apreciar vários estilos musicais, apresentando um gosto bem diversificado.

O repertório do recital didático foi bastante diversificado perpassando por músicas do estilo sertanejo, MPB, guarânia, baião, rock, clássico. Os alunos estavam participativos desde o início, mantendo comportamentos diferenciados à medida que as músicas estavam sendo

executadas. Foi perceptível uma maior manifestação no momento em que os alunos ouviam músicas comuns ao seu cotidiano, entretanto, aceitaram e demonstraram grande interesse por outras que não faziam parte de seu gosto musical, como a canção Chalana (Almir Sater), que foi executada pela pesquisadora, no teclado.



Em meio às músicas em conjunto, foi acrescentada a percussão corporal com a célula rítmica do rock, anteriormente trabalhada com os alunos nas oficinas. E assim que a música “À sua maneira” foi executada, a grande maioria dos alunos começou a fazer a percussão corporal juntamente com os músicos e a cantar, o que mostra que realmente assimilaram e aprenderam as células rítmicas utilizando o corpo.

As músicas executadas no recital didático foram escolhidas de acordo com o gosto musical dos alunos e no intuito de inserir novos estilos musicais ao que estão habituados, também. Sendo assim, uma música apresentada foi trabalhada anteriormente nas oficinas (À sua maneira – Capital Inicial), já na intenção de que os alunos pudessem sentir um pouco do que iria ocorrer no recital didático e se sentissem motivados a participar, tendo em vista que já estavam tendo contato com a atividade.



E com relação aos estilos musicais tocados, a grande maioria dos jovens gostou das músicas sertanejas apresentadas, seguidas do forró e do rock. Isso significa que o sertanejo é o gênero musical mais ouvido, entretanto, o professor pode ampliar o gosto musical dos alunos fazendo com que os mesmos apreciem outros gêneros, diferente do que estão acostumados a ouvir. Um aspecto bem relevante é o fato de que há a necessidade de trabalhar músicas que levem em consideração a vivência musical dos alunos, para que posteriormente sejam inseridas novas experiências, assim como ocorreu nas Oficinas e no Recital Didático. Penna e Marinho (2005) afirmam que

“se nossa premissa estabelece a vivência do aluno como ponto de partida da ação pedagógica, nossa meta final volta-se para esta mesma vivência, no sentido de ampliá-la, desenvolvendo os meios (de percepção, pensamento e expressão) para que o aluno possa aprender as mais diversas manifestações musicais como significativas, inclusive aquelas que, originalmente, não faziam parte de sua experiência musical”. (PENNA e MARINHO, 2005, p.).

Quando pedido para que os alunos atribuíssem um valor de 0 a 5 para o Recital Didático, a maioria dos alunos respondeu que foi muito bom, dando a nota 4 (quatro). Sendo assim, é possível afirmar que a atividade de formação de plateia obteve aprovação por parte dos alunos envolvidos e conseguiu despertar o interesse dos alunos por novos estilos musicais e fazer com que apreciassem, também, os estilos musicais que já conhecem.

Considerações finais

Essa iniciativa de trabalhar o tema “Ritmos e Expressão Corporal: práticas pedagógico-musicais para uma escuta musical ativa e formação de plateia”, tem a finalidade de proporcionar aos jovens ouvintes um contato mais direto com a música e sua diversidade de elementos. Através dessas práticas, é possível ampliar a forma como os jovens ouvem música, tornando uma escuta ativa, crítica e consciente. Para isso, a integração de atividade de apreciação, composição e execução permitem esse desenvolvimento, conseguindo atingir os objetivos que são propostos para a atividade de recital didático e formação de plateia.

Sendo assim, por meio dos dados coletados, as atividades realizadas nas Oficinas de Ritmo e Percussão Corporal geraram um grande entusiasmo e motivação durante a montagem rítmica corporal, na qual a partir da apreciação e da execução, observou-se uma consonância entre ritmo e percussão corporal. Essa experimentação prática investigou algumas possibilidades

de criação com o corpo, envolvendo o movimento (percussão corporal) e o canto. A experiência vivida durante a pesquisa para a elaboração desse artigo com as oficinas de percussão corporal rítmica proporcionou uma constatação de que o corpo é, de fato, fundamental, para a construção de saberes musicais. A partir daí, foi possível desenvolver a sensibilidade e a expressividade em música, habilidades individuais, interação e coletividade entre os alunos envolvidos e saberes musicais específicos.

A relevância, então, que é dada às experiências do corpo e sua ação para os processos da educação musical tem gerado investigações e pesquisas atualmente por diversos autores, tais como os que foram mencionados neste artigo: Camargo (1994), Santiago (2008), Swanwick (2003), Willems (1987) *apud* Bündchen (2005), Ciavatta (2003) e Goodson (1992). É concluído, portanto, que trabalhar com o corpo pode ser considerado um requisito básico durante a prática da educação musical. Entretanto, é necessário que a forma como trabalhar o corpo seja conduzida de maneira que haja a incorporação do conhecimento. E acima de tudo, criar possibilidades para que ocorra uma vivência musical que se organize de forma criativa, permitindo a absorção do conhecimento da música como experiência internalizada.

Entender, portanto, a forma como o corpo é trabalhado dentro da educação musical torna-se importante, levando em consideração os primeiros trabalhos que foram realizados, podendo partir de tais ideias para desenvolver novos projetos onde o corpo e sua atuação sejam os principais pontos abordados. E a função dos professores de música frente à atividade de recital didático é selecionar um repertório que envolva as músicas dos alunos e maior variedade de estilos musicais.

Cabe, então, aos futuros educadores musicais, desenvolver suas ações de maneira que a arte musical seja vivenciada de forma efetiva pelos seus alunos, para que os mesmos possam se sentir parte desse universo artístico, onde ações estão sendo desenvolvidas para redesenhar o quadro da educação musical brasileira dentro dos ambientes escolares.

Referências

ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. *Ritmo e movimento*. Guarulhos - SP: Phorte, 2000.

BASTIÃO, Zuraída Abud. *Apreciação Musical: Repensando Práticas Pedagógicas*. XII Encontro Anual da ABEM. Anais... Porto Alegre: ABEM, 2003, (CD Rom).

BÜNDCHEN, Denise Blanco Sant'Anna. *A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: Uma abordagem construtivista na prática de canto coral*, Porto Alegre, 2005.

CAMARGO, Maria Lígia Marcondes de. *Música/movimento: um universo em duas dimensões*. Editora Vila Rica, 1994.

CIAVATTA, Lucas. *O passo: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos*. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.

ENGEL, Guido Irineu. *Pesquisa-ação*. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. *Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática*. Em pauta, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002.

GAINZA, Violeta Hemsy. *Fundamentos materiales y técnicas de la educacion musical*. Buenos Aires: Ricordi, 1984.

_____. *La iniciacion musical del niño*. Buenos Aires: Ricordi, 1986.

GOODSON, Ivor. *Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional* In: NÓVOA, A. (org.) *Vidas de professores*. Porto: Porto 1992.

HUMMES, Júlia Maria. *Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola*. ABEM, Porto Alegre, v. 11, p. 17-35, 2004.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. *A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar*. ABEM, Porto Alegre, n. 10, 2004.

PENNA, Maura; MARINHO, Vanildo Mousinho. *Ressignificando e recriando músicas: a proposta do rearranjo*. In: MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2005. p. 181.

SANTIAGO, Patrícia Furst. *Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência music corporal*. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 19, p. 45-56, 2008.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*; tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003, p. 45-50.

_____. *O ensino da música nas escolas*. Revista Nova Escola. Acessado em 27/09/2012, em <http://revistaescola.abril.com.br/arte/fundamentos/entrevista-keith-swanwick-sobre-ensino-musica-escolas-instrumento-musical-arte-apreciacao-composicao-529059.shtml>

TOURINHO, Lígia Losada; SILVA, Eusébio Lobo da. *Considerações sobre um estudo de construção de personagem a partir do movimento corporal*. Cadernos da Pós-Graduação, São Paulo: Instituto de Artes-Unicamp, v. 8, n. 1, p. 37-47, 2006.